Dinâmicas e Dilemas dos Mercados de Trabalho, Emprego e Bem-estar em Moçambique

Rosimina Ali

(rosimina.ali@iese.ac.mz)

Seminário "Emprego e Transformação Económica e Social em Moçambique"

27 de Junho de 2018

IESE
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS

Estrutura da apresentação

- Introdução:

  A problemática e natureza dos Mercados de Trabalho em Moçambique

- Trabalho, Emprego e Bem-Estar:

  Porque é tão importante uma análise integrada no quadro das estruturas produtivas dominantes?

- Considerações Finais:

  Que implicações, desafios e opções?

A problemática dos Mercados de Trabalho em Moçambique

- A questão do Trabalho, Emprego e Bem-Estar tem sido alvo de debate nas políticas públicas de desenvolvimento em Moçambique (Ex. PQG 2015-2019).

- Entretanto, não estão explícitos os canais de ligação e relações entre o emprego, mercados de trabalho e as dinâmicas de bem-estar, no contexto produtivo prevalecente.

- Os documentos de política, a recolha de informação e a análise dominante reflectem um método de análise dualista, que divide a economia em dois sectores e separa as várias formas de trabalho dentro da economia e a sua subordinação formal e informal ao capital.

  O trabalho remunerado é visto como integrado nos mercados de trabalho enquanto o trabalho familiar e não remunerado, como não incluído.

- Esta forma de analisar o trabalho é problemática.

A problemática dos Mercados de Trabalho em Moçambique

- Predominam **preconceitos teóricos** na análise convencional dos mercados de trabalho em Moçambique.

  - Método de análise dualista da economia:

    --» reflectido nos documentos de política pública com análises baseadas na informação dos inquéritos oficiais de grande escala.

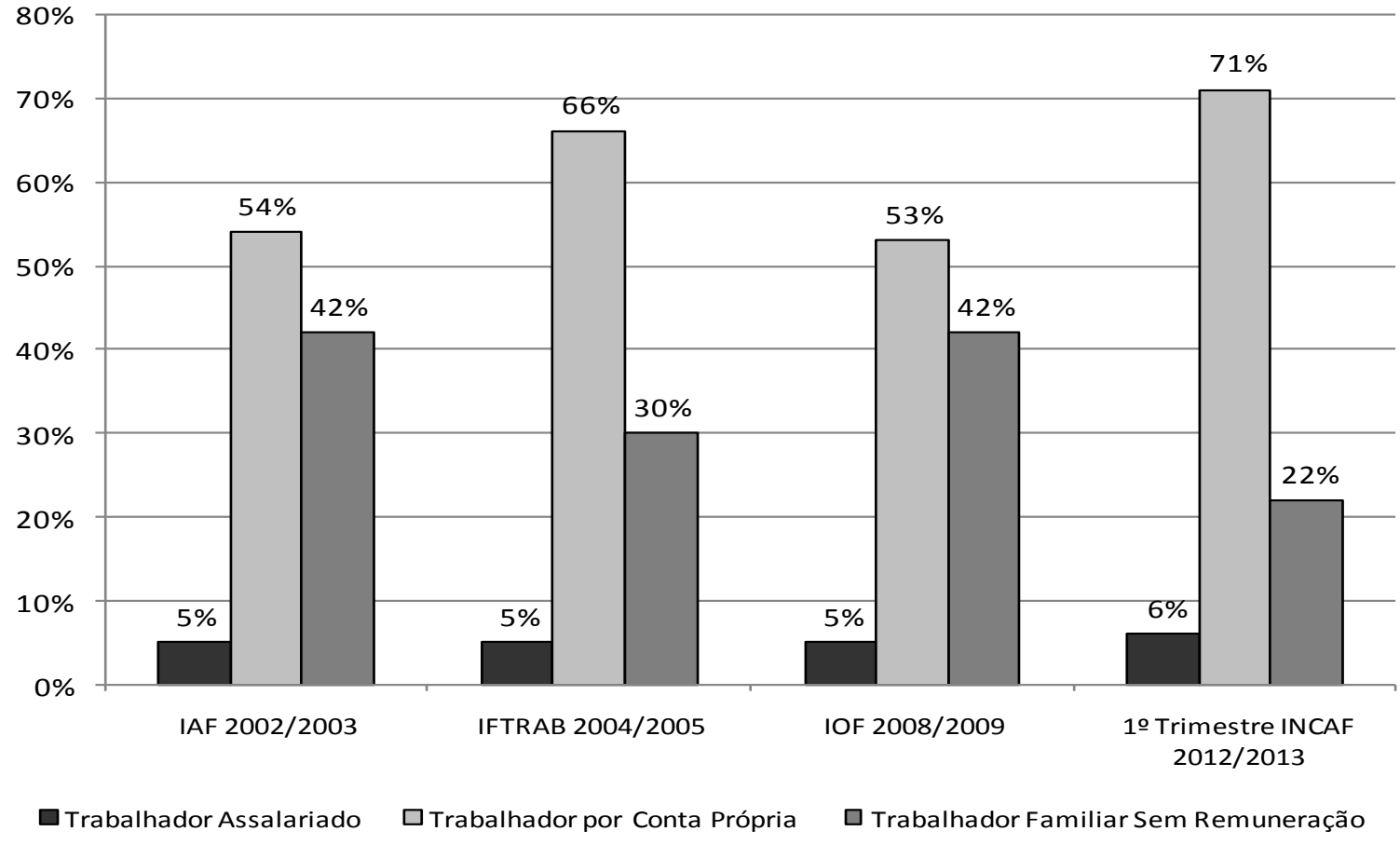
- Há **problemas metodológicos** (com a recolha de informação) sobre trabalho e emprego

  - As estatísticas não captam informação sobre mercados de trabalho, diversidade de formas de recrutamento, emprego e dependência do trabalho assalariado, sobre o leque de actividades de sobrevivência das famílias rurais e a dependência que essa estrutura de ocupação e rendimento tem do trabalho assalariado, nem sobre as condições de emprego ou mobilidade ocupacional das pessoas.

  - Isto resulta dos problemas metodológicos na análise convencional e na recolha de informação, que afectam tanto as estatísticas como a invesigação colocando em causa a análise da situação laboral e comprometer a intenção de políticas públicas.

A problemática dos Mercados de Trabalho em Moçambique

Gráfico 1. Distribuição percentual da PEA por situação ocupacional de trabalho nas zonas rurais, Moçambique



Fonte: INE, vários inquéritos

Natureza dos Mercados de Trabalho em Moçambique

- A investigação do IESE desafia estes 'preconceitos' teóricos e metodológicos:

  – Evidencia uma complexidade e diversidade dos mercados de trabalho onde a força de trabalho encontra-se organicamente integrada no sistema de acumulação.

  – No contexto das estruturas produtivas prevalecentes em Moçambique, a rentabilidade do capital está assente na existência de várias formas de trabalho (remunerado e não remunerado., agrícola e não agríc.) que estão interligadas entre si e que permitem a reprodução da força de trabalho a baixo custo para o capital.

  – O trabalho assalariado e a agricultura familiar tem se financiado mutuamente.

  A interdependência entre produção familiar e trabalho assalariado permanece na estrutura produtiva prevalecente em Moçambique, onde a agricultura familiar (entre outras actividades complementares) 'subsidia' os baixos salários auferidos e os rendimentos do trabalho assalariado financiam a agricultura familiar.

Trabalho, Emprego e Bem-Estar: Porque é tão importante uma análise integrada?

- Nos moldes actuais de organização da estrutura produtiva em Moçambique, há uma contradição entre gerar emprego e melhorar as condições sociais de trabalho. Ex. agro-indústrias (plantações florestais, de chá, de açúcar, etc.).

- Esta contradição é explicada pelo tipo de estrutura produtiva extractiva prevalecente, focada na produção de produtos primários para exportação e com fracas ligações produtivas.

- Neste tipo de estrutura, o capital detém o acesso e o controlo sobre os recursos (ex. vastas extensões de terra, água, etc.) obtendo-os abaixo custo e sobre uma força de trabalho barata, sendo esta responsável pelos custos sociais da sua reprodução.

- Neste contexto de limitadas oportunidades de emprego e mercados de trabalho diversificados, o emprego que é criado (ex. agro-indústrias) tem sido alvo de questionamento por parte dos trabalhadores, sindicatos como das empresas.

Trabalho, Emprego e Bem-Estar: Porque é tão importante uma análise integrada?

- A integração do emprego e sua relação com diversificadas formas de trabalho e de vida, a organização e experiência do próprio trabalho, as condições e situação de saúde, entre outros aspectos da organização social e do meio ambiente onde se inserem, reflectem-se no bem-estar dos trabalhadores e suas famílias.
- O bem-estar é uma condição que não se limita a criação de emprego e obtenção de uma remuneração correspondente, ou ao consumo e posse de bens, que ainda que sejam importantes, são apenas alguns dos seus determinantes.
- O **tipo de emprego** criado é dominado por rupturas no sistema de trabalho, sendo marcado por irregularidade e instabilidade do trabalho; reflectindo o modo actual de organização produtiva, no qual a base de rentabilidade das empresas está assente no pagamento de baixos salários e precárias condições de trabalho.
- É um emprego maioritariamente casual, com condições sociais precárias e mal pago (em que os salários reais são reduzidos e grande parte dos trabalhadores agrícolas recebem uma remuneração abaixo do salário mínimo estipulado por lei para a agricultura).

Trabalho, Emprego e Bem-Estar: Porque é tão importante uma análise integrada?

- Os padrões e as condições sociais de trabalho actuais devem ser vistos de forma integrada e mais ampla, que inclui a situação do trabalho dentro e fora das empresas e que considera a organização do trabalho e dos modos de vida dos trabalhadores e seus familiares antes e depois de integrarem-se no emprego.

- Como é, então, que os trabalhadores organizam e organizavam as suas vidas, antes da integração no emprego (ex. nas plantações agro-industriais)? Como é que alocam o seu tempo no emprego ou trabalho assalariado (agrícola e/ou não agrícola), ou no trabalho na produção familiar, ou no comércio, ou em outras actividades ou formas de trabalho?

- A experiência de vários trabalhadores revela um impacto diferenciado do emprego, reflectindo distintas formas de organização do trabalho, das famílias e modos de vida. Sem dúvida o emprego é importante para a vida das pessoas entretanto o seu impacto para alguns reproduziu a sua pobreza, para outros manteve e para ainda para alguns melhorou a sua condição de vida, dependendo da organização social.

Que implicações, desafios e opções?

- A análise da economia de Moçambique, revela que não co-existem dois sectores distintos e separados entre si (perspectiva dualista) **mas sim** evidencia a existência de um sistema orgânico integrado com contradições e tensões no qual a força de trabalho encontra-se estruturalmente integrada.
- Como organizar diferente?
- É preciso desafiar os dliemas que o actual modo de crescimento económico dominante em Moçambique está a gerar e que têm implicações para o potencial de desenvolvimento amplo e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, tais como: estruturas produtivas concentradas e com limitado potencial de articulação; o profundamento da especialização em torno de produtos e processos primários de produção; e a incapacidade da economia gerar os bens e serviços básicos de consumo (comida, transportes públicos, educação e serviços de saúde de qualidade, etc.), que são necessários para o sustento e reprodução social da força de trabalho, de modo a mantê-la disponível e barata, mas com crescente qualidade de vida.
- As precárias condições laborais têm implicações na disponibilidade e no tipo de força de trabalho que é gerada, nas condições da sua reprodução e produtividade bem como na sustentabilidade da estrutura produtiva prevalecente.

Referências

- Ali, R., 2017a. Dinâmicas e dilemas do emprego, trabalho e bem-estar nas agro-indústrias florestais em Niassa, in: Ali, R., Castel-Branco, C.N., Muianga, C. (Eds.), Emprego e Transformação Económica e Social Em Moçambique. IESE, Maputo.
- Ali, R., 2017b. Mercados de Trabalho Rurais: Porque são negligenciados nas políticas de emprego, pobreza e desenvolvimento em Moçambique?, in: Ali, R., Castel-Branco, C.N., Muianga, C. (Eds.), Emprego e Transformação Económica e Social Em Moçambique. IESE, Maputo.
- Ali, R. & Muianga, C. (2016). 'Emprego e Condições Sociais de Trabalho nas Agro-indústrias: contradições e desafios'. In *Desafios para Moçambique 2016. IESE,* Maputo.
- Ali, R. & Muianga, C. (2017). 'Integração da força de trabalho no Sistema de Acumulação de Capital em Moçambique'. pp. In *Desafios para Moçambique 2017*. IESE, Maputo.
- Castel-Branco, C.N., 2010. Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique, in: Brito, L. de, Castel-Branco, C.N., Chichava, S., Francisco, A. (Eds.), Economia Extractiva e Desafios de Industrialização Em Moçambique. IESE, Maputo.

Agradeço imenso!